



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UNICEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE – FACES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EVASÃO DOS ALUNOS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

FERNANDA GRASSO

BRASÍLIA
Novembro/2014

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UNICEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE – FACES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Evasão dos alunos das aulas de Educação Física

Projeto de pesquisa apresentado para análise
do Comitê de Ética do Centro Universitário de
Brasília – UniCEUB.

Professora: Msc. Hetty Lobo.

BRASÍLIA
Novembro/2014

FERNANDA GRASSO

EVASÃO DOS ALUNOS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

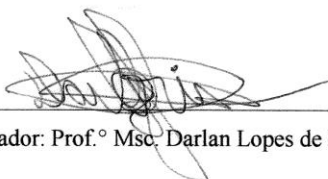
Trabalho de conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde
Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, novembro de 2014.

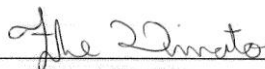
BANCA EXAMINADORA



Orientadora: Prof.^a Msc. Hetty Lobo



Examinador: Prof.^o Msc. Darlan Lopes de Freitas



Examinador: Prof.^o Esp. Filipe Dinato



RESUMO

Introdução: Observa-se que a cada ano aumenta o número de alunos que escolhem pela não participação nas aulas de Educação Física, seja em escolas públicas ou privadas. De acordo com a literatura pesquisada, a Educação Física é de fundamental importância na vida dos alunos, visto que ela trabalha a criança até a adolescência como um todo. A escola é o melhor lugar para se tratar da importância dessa disciplina, pois é onde os estudantes passam a maior parte do seu tempo. **Objetivo:** Foi identificar os principais motivos para a evasão das aulas de Educação Física no Ensino Fundamental e Médio. **Materiais e Métodos:** A pesquisa foi feita em diferentes bases de dados como Scielo, Lilacs, Medline e livros sobre Educação Física escolar. **Revisão da Literatura:** A evasão dos alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio nas aulas de Educação Física pode ser reflexo de fatores que se inter-relacionam como, idade, horários, classe social, gênero, estrutura da escola, educação familiar. Em muitos trabalhos foi constatado que o professor também tem sua parcela de culpa e motivos como, falta de interesse no conteúdo, repetição das aulas, excesso de atividades voltadas ao esporte foram vistos repetidamente na pesquisa. **Considerações Finais:** Conclui-se que o professor deve buscar formas de mudar esse quadro, conscientizando os alunos dos benefícios da atividade física e utilizando ferramentas obtidas na sua formação e especialização que os ajudem a modificar as formas de ministrarem suas aulas para atender a demanda escolar, desta forma contribuindo na formação dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Evasão escolar; educação física; ensino médio; educação física escolar.

ABSTRACT

Introduction: It is observed that each year increases the number of students who choose the non-participation in physical education classes, whether in public or private schools. According to the literature, physical education is of fundamental importance in the lives of students, since it works the child until adolescence as a whole, combining cognitive - affective social. The school is the best place to discuss the importance of this discipline, as it is where students spend most of their time. **Objective:** Was to identify the main reasons for evasion of physical education classes in elementary and high school. **Materials and Methods:** The survey was conducted in different databases such as SciELO , LILACS, MEDLINE and books on Physical Education. **Literature Review:** The avoidance of high school students in physical education classes may reflect factors that are inter related as, age, time, class, gender, school structure, family education. In many studies it was found that the teacher also has its share of blame and reasons as lack of interest in the content, repetition of classes, excess activities for the sport were seen repeatedly in the research. **Final Thoughts:** We conclude that the teacher must find ways to change this situation, educating the students about benefits of physical activity and using tools obtained in their training and expertise to help them modify the forms to giving her lessons to meet the educational demand , this way contributing to the education of students .

KEYWORDS: Dropout; physical education; high school; school physical education.

INTRODUÇÃO

Para D'Ambrosio (2004) processo de educação, humanização e sociabilização ocorre ao longo da vida em diferenciados contextos e vários locais tais como: em casa, na igreja, na escola, na rua, no trabalho entre outros lugares e situações. Sendo assim, é necessário considerar os aspectos culturais dos estudantes, para melhorar o método sistematizado de ensino nas escolas.

Segundo a análise da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei nº 9.394/96, que estabelece por meio da seção I, artigo 26, parágrafo 3º, em caráter obrigatório, o curso de Educação Física deverá integrar o currículo da Educação Básica a partir da Lei 10.328/2001 e a Lei 10.793/2003, facilitando a sua prática em alguns casos. De igual maneira os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's, que estabelecem padrões unificados que atendam as diversas necessidades e situações, para que o professor atinja potencial adequado e pleno do desenvolvimento de todos os alunos e, não apenas, dos mais habilidosos.

Segundo Almeida (2007), o professor influencia na motivação dos alunos para as aulas de Educação Física de acordo com a qualidade das técnicas e metodologias pedagógicas utilizadas durante as aulas, consequentemente na relação entre alunos e professor.

No entanto, para que o professor possa despertar a criatividade e induzir os alunos, desinteressados ou desanimados à reflexão, deverá unir a competência técnica e o compromisso de ensinar por meio do lúdico. A Educação Física por ser uma prática abrangente, permite aos professores falar sobre uma gama de temas e assuntos relacionados permitindo a multidisciplinaridade, ou seja, a interação entre as disciplinas presentes no currículo de uma escola, promovendo assim mais interesse e desafio para educando e educadores (ALMEIDA, 2007)

Para Marzinek e Neto (2007) no Ensino Fundamental, os esportes quando bem empregados se tornam atividades atrativas e incentivadoras, porém no Ensino Médio o esporte, como conteúdo sistematizado com regras e fundamentos não promove interesse de participação dos alunos, pois preferem a prática apenas para recreação e sem compromisso, resultado de métodos pedagógicos utilizados equivocadamente em anos anteriores.

Conforme Oliveira (2005), muitos professores de educação física (EF) planejam as suas aulas tendo como objetivo principal o desempenho motor dos alunos, gerando desinteresse dos mesmos, favorecendo os mais habilidosos e desmotivando e excluindo aqueles que não possuem a mesma capacidade física, tornando as aulas desinteressantes, desestimulantes e repetitivas, sendo que deveria ser trabalhado a coletividade, a afetividade, o cognitivo, a socialização, propiciando a participação de todos. Como resultado de aulas mal ministradas, devido ao comodismo, desenvolve nos alunos, em geral, uma grande resistência às aulas de Educação Física resultando em uma grande evasão das aulas, desde o Ensino Fundamental ao Ensino Médio.

Diante do exposto o objetivo da pesquisa foi de analisar os principais motivos que levam a evasão nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental e Médio.

MATERIAIS E MÉTODOS

O método de estudo foi realizado no presente artigo é uma revisão bibliográfica, cuja pesquisa foi desenvolvida por meio de materiais já elaborados, tais como livros, revistas e artigos científicos, ou seja, exclusivamente de fontes bibliográficas. Orienta-se por uma análise com enfoque qualitativo, cujos levantamentos validam o tema abordado, de modo a amparar a pesquisa empreendida.

Nesse sentido, foi realizado um levantamento inicial da bibliografia relacionada ao tema da pesquisa e, sequencialmente, foi desenvolvida a apuração acerca da visão de estudiosos do assunto.

A propósito, a revisão da literatura visa a contribuir com o conhecimento, uma vez que recorre a ideias de estudiosos, fundamentadas por pesquisas prévias, e justifica-se pela necessidade de contribuições da área de Educação Física no âmbito da saúde e da qualidade de vida da população, sendo, neste estudo, especificamente voltado ao público infantil do ensino fundamental e adolescentes do ensino médio.

Destaca-se que as pesquisas também foram realizadas nos bancos de dados Scielo, Lilacs, e livros sobre Educação Física, no período de 1983 a 2007, as palavras chaves utilizadas foram, evasão escolar, educação física, ensino médio, educação física escolar, foram escolhidos artigos compatíveis com o tema, caracterizando uma pesquisa descritiva explicativa.

2 - REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ASPECTOS GERAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Segundo os PCN's a Educação Física hoje contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento e é entendida como uma cultura corporal, onde esta é interpretada como um produto da sociedade, da coletividade à qual os indivíduos pertencem. Assim, a área de Educação Física escolar oferece oportunidades a todos os alunos para que desenvolvam suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva. Contudo tem-se visto, principalmente, nos anos finais da escola a dificuldade em manter a motivação dos mesmos para com a matéria apresentada.

Entende-se que as escolhas de conteúdo e as estratégias adotadas são primordiais nesse processo visando seu aprimoramento como seres humanos. Nesse sentido, cabe assinalar que os alunos portadores de deficiências físicas não podem ser privados das aulas de Educação Física, por isso são oferecidos jogos, esportes, danças, ginásticas e lutas a fim de que os alunos possam desenvolver todas as características previstas como a cognitiva, corporal, afetiva, ética, de relação interpessoal e inserção social (MENEZES, 2006).

Darido (2004) afirma que o professor ao ministrar as aulas de Educação Física deveria proporcionar certa autonomia para os alunos, objetivando a realizações de práticas fora do âmbito escolar e sem ajuda de especialistas. Esse objetivo somente será alcançado se os alunos associarem o prazer com a prática e não a obrigatoriedade por estarem no colégio, facilitando e qualificando a aprendizagem de todos.

A Educação Física visa à qualidade de vida, proporcionando a todos um conhecimento e um cuidado maior com o seu corpo, a fim de que possam adotar hábitos mais saudáveis com a sua própria saúde e à saúde coletiva (BRASIL, 1998).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), é necessário o trabalho em conjunto da escola, professores, pais e alunos, com a finalidade de alcançar e cumprir plenamente os objetivos traçados para a área de Educação Física escolar, primando pela valorização de educando e educadores, na integração desta área de conhecimento humano ao projeto pedagógico de cada escola, garantindo ao professor boas condições de ensino e aos alunos aulas suficientes para o seu aprendizado.

Para poder entender melhor as aulas de Educação Física é necessário compreender os benefícios não somente nos desenvolvimentos musculares, mas também psicológicos, interpessoais, cognitivos, sócio-afetivos que a disciplina oferece, despertando no próprio aluno uma consciência corporal promovendo adaptações e reflexões necessárias com relação ao corpo humano (VIEIRA, 2002).

Quanto ao formato das aulas Betti e Zuliani (2002) expõem que nos últimos 15 anos expressão “cultura corporal do movimento” vem sendo amplamente divulgada no sentido de melhor impor um sentido a Educação Física. Esta visão de cultura corporal implica no desenvolvimento não apenas do esporte, mas das ginásticas, dança e artes marciais, além do desenvolvimento da aptidão física.

Para um bom desempenho motor a Educação Física escolar tem um papel muito importante, pois se refere ao movimento e controle das partes do corpo, isto é, contínua alteração no comportamento motor ao longo do ciclo da vida, proporcionada pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente (GALLAHUE, 2005; TEIXEIRA, 2001).

Falkenbach (2002) concorda com ideia do movimento como forma de expressão e comunicação, servindo para a criança experimentar e construir os conceitos acerca do mundo adulto. Para o autor, o movimento que se realiza não envolve apenas segmentos musculares, sendo movido também por sentimentos e emoções.

Assim, a Educação Física tem o intuito de levar o aluno a um dispêndio de energia em atividades prazerosas e recreativas, permitindo que ele relaxe, perceba seu corpo e saiba controlá-lo, contribuindo para a convivência em grupo (VIEIRA, 2002).

A criança através das descobertas motoras desenvolve uma consciência do próprio corpo e do universo que a rodeia, por isso as experiências vivenciadas por elas são de suma importância, pois assim adquirirão maior controle motor e aumentam as capacidades e habilidades físicas, gerando uma base forte para a construção do desenvolvimento intelectual e cognitivo (NETO, 2002).

É na fase escolar que principalmente tem que ser dado o devido valor para com pequenos gestos que os alunos aprendem e desenvolvem, porque à medida que o tempo vai passando cada vez mais não será somente a imagem física que vai ter importância e sim o conjunto social (GALLAHUE, 2001).

O ambiente escolar é um local privilegiado para se tratar de assuntos como, manutenção da saúde, melhora da qualidade de vida, importância das atividades físicas regulares, visto que os estudantes passam a maior parte de seu tempo nas escolas, cabe

não só ao professor de Educação Física, mas família e o colégio, realizando um trabalho em conjunto, buscando abordar e instigar seus alunos a aprender mais sobre a qualidade de vida e colocar em prática esses ensinamentos, trabalhando o corpo e a mente, em suas aulas e vidas, no geral, aplicadas não somente aos alunos, mas também aos professores. (DUMITH, 2010).

Rodrigues (2005) aborda em sua pesquisa que o professor, como mediador, deve instigar seus alunos a seguirem suas motivações internas, vontades próprias, para que com isso eles tenham interesse em realizar as atividades propostas ao longo da aula. Não deixando de lado o fato de, saber ministrar o conteúdo de forma que todos participem e atinjam seus objetivos a cada aula, fazendo-os retornar para as próximas com desejos ainda maiores.

Bidutte (2001) aponta em seu trabalho que os próprios professores têm que investir em sua formação, conhecer os estudos sobre motivação e as várias formas de planejamento das aulas, para que no decorrer dos anos sua atividade não entre numa rotina, que causa a desmotivação dos estudantes e do professor, realizando aulas que causam a não participação de todos.

2.2 O DESINTERESSE E A EVASÃO DOS DISCENTES DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Alguns fatores inter-relacionados como idade, horários, classe social, gênero, estrutura da escola, educação familiar entre outros resultam na evasão dos alunos das aulas de Educação Física do Ensino Médio, separando a turma entre os mais motivados e os menos motivados por alguma razão específica (LUNA, 2009).

Segundo Darido (2004) em um estudo realizado com 799 alunos concluiu que 36% dos alunos do Fundamental não aprovam as aulas por alegarem que o professor aplica aulas repetitivas e não é incentivador, ou seja, participa das aulas quem quiser, e os 63% alunos do Ensino Médio não participam das aulas, pois também confirmam a repetição de conteúdo desde o Ensino Fundamental.

São aulas que restringem somente para a execução de gesto motor perfeito o que não contribui para a participação de todos, pois não encontram incentivo e prazer na prática das aulas de Educação Física, podendo acrescentar também experiências vivenciadas anteriormente por cada aluno, e tendo como consequência o afastamento

dos alunos nas aulas regulares, assim resultando em números cada vez mais baixos de alunos que aderem a essa prática (DARIDO, 2004).

Um forte motivo que pode ser evidenciado para o desinteresse e a evasão dos alunos das aulas de Educação Física escolar são as abordagens relacionadas direta ou indiretamente aos esportes. As metodologias e conteúdos que são utilizados pelos professores priorizam apenas os esportes, portanto as experiências dos escolares, crianças e jovens, são reduzidas e mal utilizadas, tornando as aulas repetitivas e inadequadas aos segmentos de Ensino. (ALMEIDA, 2007)

Destacando o planejamento inadequado das aulas, quando, esses educandos teriam que ter aulas criativas e totalmente motivadoras, para que compreendam o principal motivo das aulas de Educação Física, que são desenvolver a formação integral do estudante trabalhando de forma lúdica e totalmente inclusiva, promovendo o respeito pelos colegas e regras, trabalho em equipe gerando a cooperação, saber ganhar e perder, vencer os próprios medos, timidez, vergonha e com jogos e brincadeiras diversas se torna possível abordar todos esses princípios e ainda desenvolver o físico, entendendo como uma aula interessante. (ALMEIDA, 2007).

Aquino (2007) afirma que os alunos que anteriormente tiveram bom desempenho das capacidades motoras nas aulas de Educação Física não hesitarão em participar ativamente das aulas, porém se esse educando não obteve corretamente a orientação adequada a respeito das aulas, não teve a oportunidade necessária de se desenvolver corretamente, gerando futuramente um constrangimento e o afastamento das aulas. A participação do educador nesses casos é de suma importância, pois o professor que realmente se preocupa com a turma, com os seus alunos preparam aulas criativas, inclusivas, atrativas, para que aqueles atrasados no desenvolvimento possam melhorar o desempenho nas atividades propostas.

De acordo com Bracht (2000) os esportes competitivos cada vez mais estão tomando conta da Educação Física escolar, passando uma ideia totalmente distorcida e simplificada do que representa essa matéria. Assim o autor afirma que se continuar com esse padrão a Educação física nos colégios tende a acabar, pois cada vez mais as escolinhas e locais de prática esportiva competitiva estão crescendo e se popularizando e além de tudo os objetivos traçados são totalmente diferentes, partindo do enfoque do colégio em formação de um indivíduo integral (cognitivo, motor, sócio-afetivo), já do ponto de vista das escolas de esportes são treinamentos intensivos e competição.

O autor não condena a prática de esportes nas aulas até porque há grandes benefícios quando ministradas dentro de um contexto correto, mas a crítica é de como elas são abordadas principalmente da ênfase dada nos alunos que têm um bom desenvolvimento motor, mas as aulas de Educação física vêm com um contexto pedagógico onde o professor tem que promover o aluno a interação, e inclusão e a motivação para que os alunos possam aderir às aulas com prazer de estarem realizando. (BRACHT, 2000)

Em muitas escolas os alunos não conseguem enxergar os benefícios das aulas de educação física e por isso acabam deixando de lado, afinal muitas vezes o professor não faz questão de explicar quais são as verdadeiras vantagens das práticas de atividades físicas. Infelizmente há muitos profissionais atuando na área escolar e não tem a segurança necessária, se mantendo sempre na zona de conforto e não se preocupando se os alunos estão ou não realmente gostando e levando a sério as aulas. (GOUVEIA, et al, 2007)

De acordo com Staviski (2008), atualmente o professor de Educação Física assume um papel de destaque, seja pelos aspectos positivos ou negativos. É imprescindível lembrar que quando se cobra uma maior atuação do profissional é de fundamental importância considerar a situação que o mesmo se encontra e que parte de sua desmotivação e descompromisso com as aulas pode ser decorrente do cansaço, da rotina diária, da baixa remuneração e da falta de reconhecimento pelo seu trabalho.

Paula e Fylyk (2009) destacam que alguns fatores psicológicos dos alunos desenvolvidos na adolescência, influenciam na sua participação ou não das aulas de Educação Física, nessa fase muitos se envergonham do seu corpo, dificultando assim o seu desempenho nas atividades esportivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando todas as colocações deste trabalho a questão da evasão das aulas de EF está cada vez pior, tanto alunos quanto professores desmotivados, valores sendo invertidos e assim degradando a nossa imagem como profissionais, e isso leva tantos os pais como os alunos a não respeitarem nós como professores, e muito menos as aulas de Educação Física que deveriam promover socialização com todos e não a evasão.

Foi percebido também que os motivos principais da evasão escolar nas aulas de Educação Física no geral são: repetição dos programas desenvolvidos desde o Ensino Fundamental e permaneceram no Ensino Médio, a vergonha do próprio corpo e também

pela falta de habilidades de alguns alunos, conteúdos desenvolvidos voltados mais para o esporte, falta de opções para as aulas de Educação Física, gerando uma acomodação dos professores que não buscam inovar e dos alunos que não têm perspectiva de melhora dessas aulas.

Para que o nível da qualidade das aulas aumente é necessário que, o professor juntamente com a escola, refaça os planejamentos de aulas procurando atividades atrativas que causem entusiasmo no professor que ministrará a aula e os alunos que participarão, promovendo a interação e a socialização, buscando desenvolver nesse aluno não somente os aspectos físicos, mas ajudar também no psicológico e afetivo, criando uma melhor relação entre aluno e professor.

É importante ressaltar que os professores para alcançarem um reconhecimento considerável é necessário sair da zona de conforto se atualizando, se qualificando, inovando trazendo para a escola de uma forma adaptada, o contexto social fora do colégio, auxiliando na formação pessoal dos alunos, tornando-os completos, capazes de tomar decisões importantes e coerentes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Pedro Celso. **O Desinteresse pela Educação Física no Ensino Médio.** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, ano 11, n 106, Mar. 2007. Disponível em <http://www.efdeportes.com/efd106/o-desinteresse-pela-educacao-fisica-no-ensino-medio.htm>.

AQUINO, J. G. (org.). **Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e metodológicas.** São Paulo: Summus, 2005.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. **Educação Física Escolar: uma proposta de Diretrizes Pedagógicas.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – 2002, 1(1):73-81. Disponível em: http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCBS/Cursos/Educacao_Fisica/REMEFE-1-1-2002/art6_edfis1n1.pdf> Acesso em: 10 de janeiro de 2012.

BIDUTTE, L. C. **Motivação nas aulas de educação física em uma escola particular.** Psicologia Escolar e Educacional, Campinas, v. 5, n.2, dez. 2001.

BRACHT, Valter. **Esporte na escola e esporte de rendimento. Movimento - Ano VI - Nº 12- 2000/1.** Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/viewFile/2504/1148>> Acesso em: 15 de dezembro de 2011.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, nº9.394/1996. Brasília: Diário Oficial, 20 de dezembro de 1996.

D'AMBROSIO, U. **A era da consciência.** São Paulo: Fundação Petrópolis, 2004.

DARIDO, S. C. **A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v.18, n.1, p.61-80, jan./mar. 2004.

DUMITH, S. C. **Physical activity in Brazil: a systematic review.** Cad Saude Publica 2010; 25 Suppl 3:S415-26

FALKENBACH, A.P. **A educação física na escola: uma experiência como professor.** Lajeado: UNIVATES, 2002.

GALLAHUE, D. L. & OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** São Paulo: Phorte, 2001, 641p

GALLAHUE, DL. **Conceitos para Maximizar o Desenvolvimento da Habilidade de Movimento Especializado.** Rev. da Educação Física / UEM. V.6, n.2, p.197-202, 2005

GILMARTÍN, M. A. (1998). **Ambientes escolares.** In J. I. Aragonés & M. Américo (Orgs.), *Psicología Ambiental* (pp. 221-258). Madri: Pirámide.

GOUVEIA, A. M. et al. (2007). **Os benefícios das aulas de educação física para a Socialização dos alunos de 5ª e 6ª séries da escola D'jaru-uaru.** Def.unir.br, Departamento de Educação Física, Jarú – Rondônia. Disponível em: http://www.def.unir.br/downloads/1216_os_beneficios_das_aulas_de_educacao_fisica_para_a_socializac.pdf

LUNA, Cândido L. F., SILVA, Francisco W. C., ANDRADE, Gabriel P., VIANNA, José A. **Evasão nas aulas de Educação Física Escolar.** Revista Digital - Buenos Aires – Vol. 14, Nº 134, julho, 2009. <http://www.efdeportes.com/efd134/evasao-nas-aulas-de-educacao-fisica-escolar.htm>

MARZINEK, Adriano e NETO, Alfredo F. **A Motivação de adolescentes nas aulas de Educação Física.** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, ano 11, n 105. Fev. 2007. Disponível em <http://www.efdeportes.com/efd105/motivacao-de-adolescentes-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>. Acesso dia 17/04/2014.

MENEZES, Rafael. e VERENGUER, Rita C. G. **Educação Física no Ensino Médio: O Sucesso de uma Proposta Segundo os Alunos.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – Vol. 5, N° Especial, p. 99-107, 2006.

NETO, R. F. **Manual de avaliação motora:** Francisco Rosa Neto. Porto Alegre: Artmed; 2002.

OLIVEIRA, Vitor Marinho. **Consenso e Conflito: Educação Física Brasileira.** 2. ed. – Rio de Janeiro – RJ: Editora Shape, 2005.

PAULA, M. V.; FYLYK, E. T. **Educação física no ensino médio: fatores psicológicos.** Artigo PUC-PR. Disponível em: <http://www.ensino.eb.br/portaledu/conteudo/artigo8323.pdf>, Acesso em 09 set. 2009.

RODRIGUES, L. H.; GALVÃO, Z. **Novas formas de organização dos conteúdos.** In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (org.). **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 80-102.

STAVISKI, Gilmar e CRUZ, Whyllerton M. **Aspectos Motivadores e Desmotivadores e a Atratividade das aulas de Educação Física na percepção de alunos e alunas.** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Vol. 13, N° 119, abr., 2008. <http://www.efdeportes.com/efd119/aspectos>.

TAYLOR, A. P., & VLASTOS, G. (1983). **School Zone: learning environments for children.** Corales, New Mexico: School Zone.lo: Phorte Editora, 2001.

TEIXEIRA, L.A. **Avanços em comportamento motor.** São Paulo: Movimento; 2001.

VIEIRA, Valéria C.R., PRIORE, Sílvia E., FISBERG, Mauro. **A atividade física na adolescência.** Adolescência Latino-americana - Vol. 3, N° 1, Porto Alegre, ago, 2002.

**FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO
TCC APÓS BANCA DE AVALIAÇÃO**

Venho por meio desta, como orientador do trabalho: Evasão dos alunos das aulas de Educação Física do aluno(a): Fernanda Grasso autorizar a entrega da versão final e corrigida após avaliação da banca examinadora.

Sem mais a acrescentar,

Data: 21 de novembro de 2014.



Orientador

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho Evasão dos alunos das aulas de Educação Física, do aluno(a): Fernanda Grasso autorizar sua apresentação no dia 17/11 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Orientador

CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

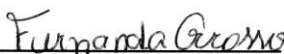
**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de Autoria

Eu, Fernanda Grasso, declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a idéia e/ou os escritos de outro(s) autor(s) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 21 de novembro de 2014.



Orientando

**FICHA DE RESPONSABILIDADE DE
APRESENTAÇÃO DE TCC**


Eu, Fernanda Grasso RA: 21212333 me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado Evasão dos alunos das aulas de Educação Física no dia 17/11 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.

Fernanda Grasso
ASSINATURA

AUTORIZAÇÃO

Eu, Fernanda Grasso, RA 21212333, aluno (a) do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado Evasão dos alunos das aulas de Educação Física, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 21 de novembro de 2014.



Assinatura do Aluno